Denunciado narcotráfico no Congresso

CORREIO BRAZILIENSE

GERALDO MAGELA

Congresso Nacional 027 Reportagem 0085
Congresso Nacional 027 Reportagem 0086
Congresso Nacional 027 Reportagem 0087
Congresso Nacional 027 Reportagem 0088

Marcelo Agner

Uma quadrilha de traficantes de drogas, com capacidade para vender imediatamente 30 quilos de cocaína, está usando as dependências do Congresso Nacional como um dos seus principais pontos de distribuição. A denúncia será feita amanhã no plenário da Câmara pelo deputado federal Moroni Torgan (PSDB-CE), que tem em mãos um dossiê com o nome de dez pessoas, entre funcionários do Congresso e gente que diariamente circula pela Casa, diretamente envolvidos no tráfico. Segundo o deputado, a quantidade de cocaína movimentada pela quadrilha leva à conclusão que um laboratório de refino de coca de porte médio está instalado nas imediações do Distrito Federal.

Moroni Torgan vai entregar seu dossiê amanhã para o presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), após ler em plenário uma carta escrita pelo jornalista Júlio César Fróes Fialho, preso sexta-feira passada em Fortaleza, com cocaína. Na carta, o jornalista revela a existência de um grande tráfico de drogas no Congresso e em todo o Distrito Federal. Ao ser preso, César Fialho denunciou à polícia uma série de pessoas envolvidas com entorpecentes em Brasília e pediu segurança de vida para os seus familiares, com medo de represálias.

Apesar de não revelar os nomes dos funcionários e dos outros envolvidos com o tráfico no Congresso Nacional, Moroni Torgan adianta que não há registro de parlamentares, mas pelo menos um dos citados em seu dossiê irá "abalar a opinião pública". Para o deputado, que está trabalhando com a apuração do tráfico de entorpecentes nas dependências da Câmara e do Senado, a denúncia de amanhã é muito grave e levará a uma grande investigação sobre o narcotráfico no DF, principalmente no Congresso Nacional. "É inaceitável que esse tipo de coisa aconteça no Congresso", comenta.

O deputado federal conta que estava em Fortaleza quando o jornalista foi preso e ficou curioso com a rota citada por César Fialho. Após conversar com ele e obter outras informações, Moroni Torgan recebeu a carta que será lida amanhã em plenário. Pelo que foi apurado pelo parlamentar, a quadrilha que atualmente age no Congresso tem outros cinco pontos de distribuição na cidade, alguns deles completamente desconhecidos, pelo menos por Moroni, que também é delegado federal. Embora não adiantasse quais são esses pontos, o deputado afirma que a Universidade de Brasília está na rota dos traficantes e uma boa quantidade de cocaína é distribuída por lá.

Mesmo admitindo que a quadrilha de distribuição da droga não é única a atuar na cidade, Moroni Torgan argumenta que a quantidade de cocaína que está à disposição imediata dos traficantes, 30 quilos, é muito grande e leva a crer que sua organização é muito bem feita. Um dos pontos principais tocados por Moroni Torgan é a proteção ao jornalista César Fialho. Segundo o parlamentar, amanhã mesmo será feito um pedido de segurança para a família do jornalista preso.

Droga circula nas escadas

Os pontos preferidos pelos traficantes para a distribuição de drogas dentro do Congresso Nacional são as escadas dos edifícios anexos. Segundo Moroni Torgan, a partir da denúncia que está sendo publicada hoje, o tráfico deve parar imediatamente, mas as pessoas envolvidas serão vigiadas de perto, embora nenhum nome deva ser divulgado agora.

Dos dez nomes que constam do dossiê elaborado pelo deputado, alguns são funcionários graduados da Casa, que têm certa facilidade de trânsito, principalmente em deslocamentos interestaduais. A quantidade de cocaína à disposição da quadrilha leva a crer que o produto está sendo traficado para outros estados por esses funcionários. Além de pessoas que trabalham no Congresso, o dossiê traz nomes de outras que frequentemente passam por lá. "É difícil controlar todo mundo que entra no Congresso, pois a Casa é aberta", comenta o deputado.

Moroni Torgan reconhece que ficará difícil prender os envolvidos imediatamente, mas, com certeza, a vigilância vai aumentar, para coibir o tráfico. Segundo o parlamentar, que foi o presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apurou o narcotráfico no País, muitos dos dez nomes contidos em seu dossiê já eram conhecidos e havia certa suspeita sobre eles, mas outros são inteiramente novos, alguns surpreendentes. Ele faz questão de frisar que não existe nenhum parlamentar incluído em seu dossiê.

Depois que o documento for entregue ao senador Mauro Benevides e a denúncia formalizada em plenário, junto com a leitura da carta de César Fialho, o deputado acredita que deverá ter início uma investigação interna, feita pela segurança do Congresso. Moroni também levanta a possibilidade de uma apuração conjunta entre a Polícia Federal e o Congresso, pois a denúncia feita não se refere exclusivamente à Casa, mas também a vários pontos da cidade.

Jornalista está incomunicável

O jornalista César Fialho foi preso sexta-feira à noite em seu apartamento em Fortaleza, portando 500 gramas de cocaína. Ele está preso incomunicável na Delegacia de Furtos e Roubos da capital cearense e poucas pessoas tiveram contato com ele, entre elas o deputado federal Moroni Torgan, trouxe a carta que será lida amanhã no plenário. A polícia encontrou em poder de César Fialho, documentos de várias pessoas e uma agenda contendo nomes de pessoas influentes, endereços e telefones. Esta é a segunda vez que o tráfico de drogas é denunciado dentro do Congresso Nacional. Ainda no início deste ano, o jornal **Folha de S. Paulo** levantou a existência de uma quadrilha que passava drogas em vários pontos da cidade e também através de um telefone, instalado na Gráfica do Senado. A investigação do tráfico de entorpecentes dentro do Congresso Nacional ficou a cargo da segurança interna da Casa.

Carta alerta a sociedade e o Governo

Eis a íntegra da carta entregue por César Fialho ao deputado federal Moroni Torgan e que será lida amanhã no plenário da Câmara:

"A sociedade brasileira está perdendo a guerra contra o narcotráfico.

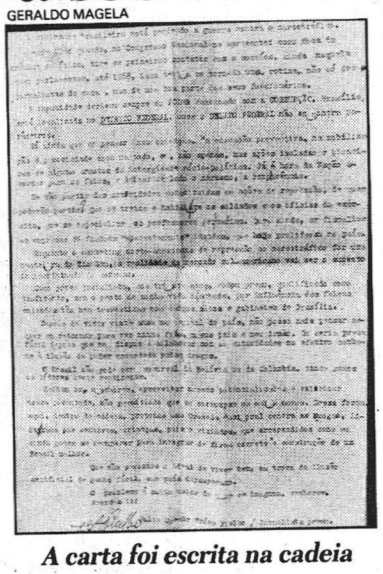
Desde 1984, quando no Congresso Nacional me apresentei como foca da crônica política, tive os primeiros contatos com cocaína, ainda naquela Casa parlamentar. Até 1988, isso teria se tornado uma rotina, não só dos jornalistas da Casa, mas de uma boa parte dos seus funcionários.

A impunidade derivou do PODER combinado com a CORRUPÇÃO. Brasília está localizada no **DETRITO FEDERAL**, onde o DELITO FEDERAL não encontra parâmetros.

Há ainda que se pensar nas crianças. Na educação preventiva, na mobilização da sociedade como um todo, e, não apenas, nas ações isoladas e pioneiras de alguns arautos da integridade sócio-política. Já é hora da Nação acordar para os fatos, e deixar de lado o marasmo, a complacência.

Se não partir das autoridades constituídas as ações de repressão, de quem poderão partir? Que se treine e habilite os soldados e os oficiais do Exército, que se especialize os professores primários. Que, ainda, se fiscalize as empresas de fachada "aparentemente idôneas", que hoje proliferam no País.

GERALDO MAGELA



A carta foi escrita na cadeia

Enquanto o **marketing** norte-americano de repressão ao narcotráfico for uma bandeira do Tio Sam, a realidade do mercado sul-americano vai ser o aumento indiscriminado do consumo.

Como jovem jornalista, aos 30 anos, estou preso, qualificado como traficante, com o resto de minha vida manchada, por influência das falsas amizades tão bem travestidas nos cargos altos e gabinetes de Brasília.

Depois de viver 20 anos na capital do País, não posso mais pensar sequer em retornar para ver minha filha, meus pais e meu irmão. Eu seria presa fácil depois que me dispus a colaborar com as autoridades no efetivo combate à ilusão de poder pelas drogas.

O Brasil não pode ser mais sucursal da Bolívia ou da Colômbia. Ainda somos os líderes deste continente.

Saibam os senhores, aproveitar nossas potencialidades e valorizar nossa juventude, não permitindo que se corrompam os mais novos. Dessa forma, aqui, dentro da cadeia, proponho uma Cruzada Nacional Contra as Drogas, liderada por senhoras, crianças, pais e viciados, que, arrependidos como eu, ainda podem se recuperar para integrar de forma correta à construção de um Brasil melhor.

Que não percamos o ideal de viver bem, em troca da ilusão artificial de ganho fácil.

O problema é muito maior do que se imagina, senhores. Acordem!!!!

Júlio César Fróes Fialho/ Jornalista preso".